

**eSOCIAL: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS**

QUEZIA PRISCILA ZALESKI<sup>1</sup>  
WILLSON GERIGK<sup>2</sup>  
FLÁVIO RIBEIRO<sup>3</sup>

**RESUMO**

O avanço tecnológico tem contribuído para que as operações comerciais e seu armazenamento passem a ser digitais, devido às mudanças tecnológicas, o Governo vem impondo projetos e sistemas informatizados aos profissionais da contabilidade. O SPED é um desses projetos; sua finalidade é transformar os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais em um formato específico e padronizado. O eSocial é um desdobramento do SPED; seu objetivo é armazenar e padronizar dados sobre a folha de pagamento das empresas e unificar o envio das informações. Sob esse contexto, o presente estudo analisou as perspectivas dos profissionais contábeis quanto aos impactos da adoção do eSocial sobre a prestação dos serviços contábeis. A pesquisa se caracteriza como descritiva, os procedimentos utilizados foram pesquisa bibliográfica e de levantamento; quanto à abordagem do problema, classifica-se como quantitativa. A amostra é constituída por aproximadamente 20,3% da população pesquisada e a coleta dos dados ocorreu por meio de questionário eletrônico durante o mês de agosto de 2016. A pesquisa revelou que os profissionais que atuam na área, acreditam que a implementação do eSocial não acarretará maior valorização profissional, nem novos postos de trabalho e que causará mais transtornos na gestão da área de recursos humanos; entretanto os profissionais têm boas perspectivas quanto ao aprimoramento das informações trabalhistas e segurança dos dados. Uma das dificuldades na pré-implantação do eSocial, na opinião dos pesquisados, é que os órgãos responsáveis não estão totalmente preparados para operacionalização do projeto.

**Palavras-chave:** eSocial, Perspectiva Profissionais Contábeis, Contabilidade Financeira.

**eSOCIAL: PERSPECTIVES OF ACCOUNTING PROFESSIONALS AND THE HUMAN RESOURCES AREA**

**ABSTRACT**

The technological advancement has contributed to the business operations and its storage become more and more digital, due to the technological changes the Government is imposing projects and computerized systems for the accounting professionals. One of these projects is the SPED that corresponds to a solution that formalizes the digital files of keeping tax and accounting business systems within a specific format and standardized, and eSocial is an offshoot of the SPED, your goal is to store and standardize payroll data of the companies and unify the sending of information. In this context, the present study analyzed

---

<sup>1</sup> Egressa do curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). PR 153 Km 7 - Riozinho - CEP 84500-000 - Irati - PR – Brasil. E-mail: queziazaleski@hotmail.com.br.

<sup>2</sup> Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis (UNICENTRO), campus de Irati. PR 153 Km 7 - Riozinho - CEP 84500-000 - Irati - PR – Brasil. E-mail: wgerigk@unicentro.br.

<sup>3</sup> Doutorando em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Professor Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), campus de Irati. PR 153 Km 7 - Riozinho - CEP 84500-000 - Irati - PR – Brasil. E-mail: flavioribeiro@unicentro.br.

the prospects of professional accounting regarding the impacts of the adoption of and eSocial on the provision of accounting services. The research is characterized as descriptive, the procedures used were bibliographical research and survey, and how to approach the problem is to be classified in quantitative analysis. The sample consists of approximately 20.3% of the population studied and the collection of data occurred by means of electronic questionnaire during the month of august 2016. The research revealed that the professionals who work in the area, believe that the implementation of and eSocial will not result in increased professional development and new jobs, and will cause more problems in the management of human resources; however the professionals have good prospects for the improvement of labor informations, guards and security of the data. One of the difficulties in pre-deployment of and eSocial, in the opinion of those surveyed, is that the responsible organs are not fully prepared for the operationalization of the project.

**Keywords:** eSocial, Professional Perspective Accounting, Financial Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo está mais globalizado e utiliza a tecnologia da informação (TI) nas mais diversas áreas. Na contabilidade não é diferente, os documentos físicos que eram utilizados para registrar e arquivar os dados de operações realizadas pelas empresas e seus respectivos documentos contábeis vêm sendo substituídos por arquivos digitais. Diante desse avanço tecnológico, o governo impôs projetos e sistemas informatizados para os profissionais da contabilidade. Essas mudanças atingiram o setor fiscal, o contábil e mais recentemente o departamento de recursos humanos.

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é um exemplo de tal avanço, corresponde a uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais em um formato específico e padronizado. Com o SPED o governo se uniu às empresas com um objetivo comum: mudar a forma de emissão e armazenamento de documentos fiscais, além de alterar o meio de envio da escrituração fiscal e contábil aos órgãos fiscalizadores. Isso colocou as empresas e os escritórios de contabilidade, definitivamente na era da informática (ESPERANDIO; MELO; MATA, 2011).

A atualização profissional e o constante aprimoramento sobre as formas e os meios de atender as novas exigências tecnológicas, a que estão sujeitos os profissionais contábeis e àqueles que se relacionam com a área dos negócios, são primordiais para melhorar o desempenho dos profissionais contábeis, em especial, o conhecimento e o domínio sobre os sistemas digitais.

Dentro das inovações introduzidas a partir do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), tem-se o eSocial, seu objetivo é armazenar e padronizar dados sobre a folha de pagamento e unificar o envio das informações relacionadas com a área de recursos humanos das empresas, é um instrumento de prestação de informações referentes as obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, agrupados em vários eventos. Esses eventos são caracterizados como ações ou situações provenientes da relação entre empregador e trabalhador, como, por exemplo, a admissão ou a demissão de empregado(s), alterações salariais, exposição do trabalhador a agentes nocivos, entre outros. As informações dos Eventos Trabalhistas alimentarão uma base de dados denominada Registro de Eventos Trabalhistas (RET) (ESOCIAL, 2013).

O projeto eSocial é uma ação conjunta dos seguintes órgãos e entidades do governo federal: Caixa Econômica Federal (CEF), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB). O Ministério do Planejamento também participa do projeto como órgão assessor. A finalidade do governo federal como o eSocial é coletar e armazenar informações das relações de trabalho entre empregador e empregado em nível nacional, o que possibilitará aos órgãos participantes sua efetiva utilização para fins

trabalhistas, previdenciários, fiscais, de apuração de tributos e para controle do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) (ESOCIAL, 2013).

Com a implantação total do eSocial, a rotina de trabalho dos contadores, empresários e profissionais da área de recursos humanos, conseqüentemente, vai se alterar, em razão das diversas mudanças que serão implementadas e mudarão a forma que as empresas e demais entidades passarão a prestar informações de cunho trabalhista aos órgãos controladores. Segundo Silveira, et al. (2015) o eSocial, que está em fase de implantação, tem produzido uma série de dúvidas e expectativas nas organizações, gerando insegurança e uma constante busca por informações que melhorem a adaptação às novas exigências. Neste contexto, a pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: Quais as perspectivas dos profissionais contábeis e daqueles que atuam na área de recursos humanos em relação a adoção do eSocial?

Os objetivos do estudo são: (i) identificar, junto aos profissionais contábeis e daqueles que atuam na área de recursos humanos, quais serão as principais mudanças que deverão ocorrer na rotina do trabalho contábil diante da vigência do eSocial; (ii) destacar, na visão desses profissionais, fatores positivos e negativos decorrentes da entrada em vigor do eSocial; e (iii) verificar as perspectivas dos profissionais quanto às modificações que serão introduzidas na relação entre eles e os usuários de seus serviços diante do advento do eSocial.

Após essa introdução, segue o embasamento teórico da pesquisa, que abordou o SPED e o eSocial, além de outros conceitos relevantes para esse estudo. Na terceira seção consta a metodologia da pesquisa. Na quarta são estruturados e analisados os dados coletados. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são abordados aspectos do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e do tema principal do artigo, o Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial).

### 2.1. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

O SPED foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes (BRASIL, 2015).

O SPED corresponde a uma ferramenta tecnológica que transforma em oficial os arquivos digitais das escriturações fiscais e contábeis dos sistemas empresariais, passando as informações para um formato específico e padronizado. É uma iniciativa integrada das administrações tributárias das três esferas governamentais (União, Estados e Municípios). Unifica as atividades de recepção, validação e armazenamento das informações contábeis das empresas, mediante fluxo único e computadorizado de informações; a finalidade é simplificar as obrigações e contribuir para a redução de erros e de custos. Com o SPED os contribuintes deixaram de enviar informações a cada um dos órgãos fiscalizadores, agora as informações são enviadas digitalmente para uma base de dados única e são compartilhadas pelo fisco com os demais órgãos autorizados a recebê-las (GERON et al., 2011).

O SPED é um sistema de transmissão de informações e das obrigações tributárias pelos contribuintes aos órgãos fiscalizadores, utiliza a certificação digital para assinatura dos documentos e validade jurídica dos mesmos. O objetivo é utilizar os dados coletados para desenvolver ações, em especial por parte do governo federal, com o intuito de promover o crescimento econômico no país, aumentar os níveis de emprego e melhorar as condições de vida da população. Também, (a) promover a integração dos fiscos, diante da padronização e o compartilhamento de informações; (b) racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes; e (c) tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, devido à melhoria do controle dos processos, a rapidez de acesso às

informações e a fiscalização mais efetiva das operações, mediante o cruzamento de dados e auditoria eletrônica (BRASIL, 2015).

Antes do SPED, o contribuinte estava obrigado a enviar inúmeras informações para vários órgãos governamentais em arquivos e formas de envio diferentes, cada um atendendo as regras especificadas pelo órgão receptor, muitas vezes ocorrendo o envio duplicado de informações. Com a implantação total do SPED o contribuinte passará a se relacionar apenas com este, enviando as informações para uma única base de dados que se responsabilizará em compartilhar essas informações com os demais órgãos que integram o sistema.

Com base na modernização da sistemática do cumprimento das obrigações acessórias e usufruindo da tecnologia e da praticidade que a internet oferece em termos de comunicação nos dias de hoje, o SPED iniciou-se com três grandes projetos, a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Atualmente o SPED conta com outros projetos em desenvolvimento, que futuramente estarão em pleno funcionamento, como por exemplo: o e-Lalur, o EFD-Contribuições, o e-Social e a Central de Balanços (SABIM, 2014).

Todos os projetos visam padronizar o envio de informações por meio de arquivos digitais, diminuir a impressão de documentos em papéis e o número de envio de arquivos da mesma área, conseqüentemente, também, reduzir os erros e fraudes. Cada projeto tem suas regras, prazos e público específico, como é o caso do eSocial.

## **2.2. Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) (eSocial)**

O Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), foi aprovado pelo do Ato Declaratório Executivo nº 05, de 17 de julho de 2013, da Secretaria da Receita Federal (BRASIL/SRF, 2013). O mais recente projeto do governo federal é o eSocial, que tem por objetivo coletar informações previdenciárias, tributárias e fiscais, armazenando-as em uma base de dados nacional, que irá possibilitar aos órgãos participantes a efetiva utilização das informações para fins previdenciários, fiscais e de apuração de tributos e do FGTS (ESOCIAL, 2013).

Os objetivos do eSocial são: (i) viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas aos trabalhadores; (ii) simplificar o cumprimento de obrigações; e (iii) aprimorar a qualidade das informações decorrentes das relações de trabalho, previdenciárias e fiscais. O eSocial substituirá o procedimento de envio das diversas declarações, formulários, termos e documentos relativos a relação de trabalho entre empregado e empregador (ESOCIAL, 2015).

Para Oliveira (2014) o eSocial deve substituir várias obrigações acessórias vinculadas ao setor de recursos humanos das organizações, como, por exemplo: (i) o Livro de registro de empregado; (ii) a Comunicação de acidente de trabalho (CAT); (iii) o Perfil profissiográfico previdenciário (PPP); (iv) o Termo de rescisão do contrato de trabalho e os formulários do seguro desemprego; (v) a Guia de recolhimento do FGTS e as informações à previdência social (GFIP); (vi) a Relação anual de informações sociais (RAIS), entre outras.

As informações trabalhistas, com a vigência do eSocial deverão ser transmitidas na medida em que ocorrerem. Oliveira (2014) menciona que serão utilizados arquivos diferentes para cada evento e serão classificados segundo sua natureza, tais como: eventos iniciais, de tabelas, não periódicos e eventos periódicos. Todos enviados para a plataforma de Registro de Eventos Trabalhistas (RET) cuja finalidade é dificultar as práticas ilícitas. Outra questão, para melhorar a segurança das informações, refere-se às empresas cadastradas no eSocial com mais de dois empregados, para essas será necessário ter certificado digital próprio para validar os dados transmitidos e para os demais casos a validação dar-se-á por meio de código de acesso gerado no site do eSocial.

Com relação à transmissão das informações trabalhistas, o empregador deverá gerar um arquivo eletrônico contendo as informações previstas nos leiautes, assinar digitalmente, transformando-o em um documento eletrônico nos termos da legislação brasileira vigente,

para garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor. Este arquivo eletrônico é transmitido pela internet para o ambiente nacional do eSocial, que, após verificar a integridade formal, emitirá o protocolo de recebimento e o enviará ao empregador (OLIVEIRA, 2014).

Entretanto, não haverá um aplicativo para download, segundo Oliveira (2014) há duas formas de gerar o arquivo: 1) por um sistema próprio ou contratado pelo empregador, assinado digitalmente e transmitido ao eSocial por meio de webservice, recebendo um protocolo de entrega; 2) diretamente no Portal do eSocial na internet, cujo preenchimento e salvamento dos dados nos campos e telas operam a geração e transmissão do(s) evento(s).

Em consonância com o que já foi divulgado pelo Ministro do Trabalho e Emprego (MTE, 2013), em evento especial do eSocial, o marco inicial do cronograma do projeto se originou pela divulgação do Manual de Orientação do eSocial (MOS), acompanhado do controle de alterações e o Manual de Especificação Técnica para a confecção do XML.

Após a divulgação os prazos foram prorrogados e até o presente momento apenas para os empregados domésticos o eSocial é obrigatório, para as demais empresas possivelmente em 2018. Conforme a resolução do Comitê Gestor nº 001/2015, publicada em 24/02/2015, o manual orienta o empregador para a forma de cumprimento de suas obrigações, que está sendo instituída por meio do novo sistema, além de estabelecer regras de preenchimento, de validação, leiautes, tabelas e instruções gerais para o envio de eventos que compõem o eSocial para o ambiente nacional de dados. O envio do eSocial é obrigatório a todo e qualquer empregador, inclusive os domésticos, os Micro Empreendedor Individual (MEI) e segurados especiais que prestam serviços (ESOCIAL, 2015). Como o eSocial é obrigatório a todos os empregadores é importante o acompanhamento das alterações e da implantação do projeto.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa tem como objetivos: identificar, com base na opinião dos profissionais contábeis e daqueles que atuam na área de recursos humanos, quais serão as principais mudanças que deverão ocorrer na rotina do trabalho contábil e de recursos humanos diante da vigência do eSocial; destacar os fatores positivos e negativos decorrentes da entrada em vigor do eSocial; e verificar quais suas perspectivas quanto às modificações que serão introduzidas na relação entre eles e os usuários de seus serviços diante do advento do eSocial.

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. Em relação à abordagem e análise dos dados, trata-se de um estudo quantitativo com emprego de técnicas estatísticas descritivas (frequência, média, desvio-padrão e coeficiente de variação) e multivariada com o emprego da análise de correspondência múltipla (ACM) ou análise de homogeneidade (HOMALS).

A ACM é uma técnica estatística que trata da distribuição de frequências resultantes de duas ou mais variáveis qualitativas, para explicitar a associação entre a categorização dessas variáveis em um espaço multidimensional ou mapa perceptual. O que permite a acomodação de variáveis qualitativas e a revelação, de forma visual e bidimensional, de eventuais associações entre elas (CHAN, et al. 2009). O mapa perceptual é a representação visual das percepções que o respondente tem sobre determinados objetos em duas ou mais dimensões. Geralmente esse mapa tem níveis opostos de dimensões nos extremos dos eixos X e Y. Cada objeto tem uma posição espacial no mapa perceptual que reflete a similaridade ou preferência relativa a outros objetos no que se refere às dimensões do mapa (HAIR; ANDERSON; TATHAM, 2005).

Na ACM ou HOMALS, cada categoria é associada a uma quantificação e cada elemento é associado a um escore. Por meio das quantificações das categorias ou elementos em coordenadas é possível representá-los em gráficos bidimensionais, a representação das categorias tem por objetivo elaborar a análise das associações entre múltiplas variáveis e a dos elementos permite avaliar seu posicionamento no espaço multidimensional (Carvalho, 2004).

O universo de estudo foram os profissionais contábeis e de recursos humanos da região centro-sul do estado do Paraná. Esse universo abrange, segundo dados da Associação de Contabilista de Irati, aproximadamente 350 profissionais cadastrados na entidade, que tem escritórios ou atuam na área de recursos humanos dentro de empresas. A amostra da pesquisa é composta por 71 respondentes, o que representa 20,3% do universo pesquisado.

Para atender aos propósitos da pesquisa, o levantamento deu-se por meio de um questionário fechado e estruturado, enviado ao grupo de profissionais estudados. A forma de aplicação deu-se por meio eletrônico, sendo os mesmos encaminhados por e-mail aos respondentes. O questionário continha 26 questões, divididas em 4 blocos distintos:

1) O primeiro com questões gerais sobre os respondentes, como: formação, idade, gênero, tempo de atuação no ramo e seu grau de conhecimento sobre o eSocial;

2) O segundo formado por questões referentes às perspectivas quanto ao escritório/empresa na pré-implantação do eSocial;

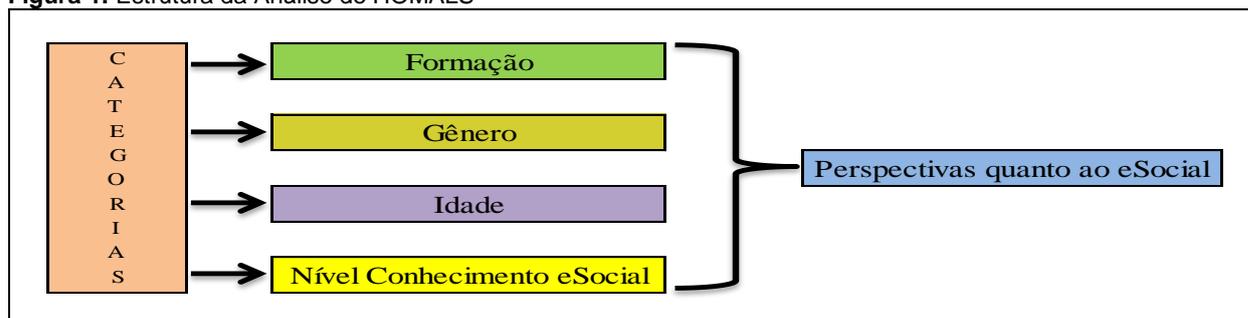
3) As perguntas do terceiro bloco objetivaram saber suas perspectivas em relação aos seus clientes (empresas/proprietários), quanto aos profissionais que atuam na área e a prestação de serviços na pré-implantação do eSocial;

4) Por fim, o quarto bloco de perguntas buscou identificar as principais perspectivas do grupo de profissionais pesquisado quanto à implantação do eSocial.

Para tanto, utilizou-se da escala *likert* de 5 pontos, em que o respondente atribuiu nota de 1 a 5 de acordo com o grau de concordância, sendo os extremos: 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatísticas descritivas. A HOMALS foi empregada sobre as questões envolvendo as principais perspectivas dos profissionais quanto à implantação do eSocial, mediante a associação das variáveis do Bloco 1: formação, gênero, idade e nível de conhecimento sobre o eSocial e as questões, quando pertinentes, do Bloco 4 do questionário de pesquisa.

Figura 1. Estrutura da Análise de HOMALS



Fonte: elaborado pelos autores (2017)

Antes de aplicar o questionário aos respondentes, foi realizado o procedimento de pré-teste, com 5 profissionais. Nenhum dos respondentes reportou algum tipo de dúvida quanto às questões e nem dificuldade ao responder o questionário, argumentando ainda, que as questões são claras e precisas, facilitando a sua interpretação. Os profissionais do pré-teste não fazem parte da amostra da pesquisa.

#### 4 Análise de Dados

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa segmentados em três aspectos: perfil dos respondentes, reflexos sobre os serviços prestados e as perspectivas quanto ao eSocial.

##### 4.1 Perfil dos Respondentes

Os respondentes que constituíram a amostra da pesquisa indicaram, quanto a formação, que 76% são Bacharéis em Contabilidade (54 profissionais), 11% tem formação em Técnico em Contabilidade (8 profissionais) e 12% possui outra graduação (9

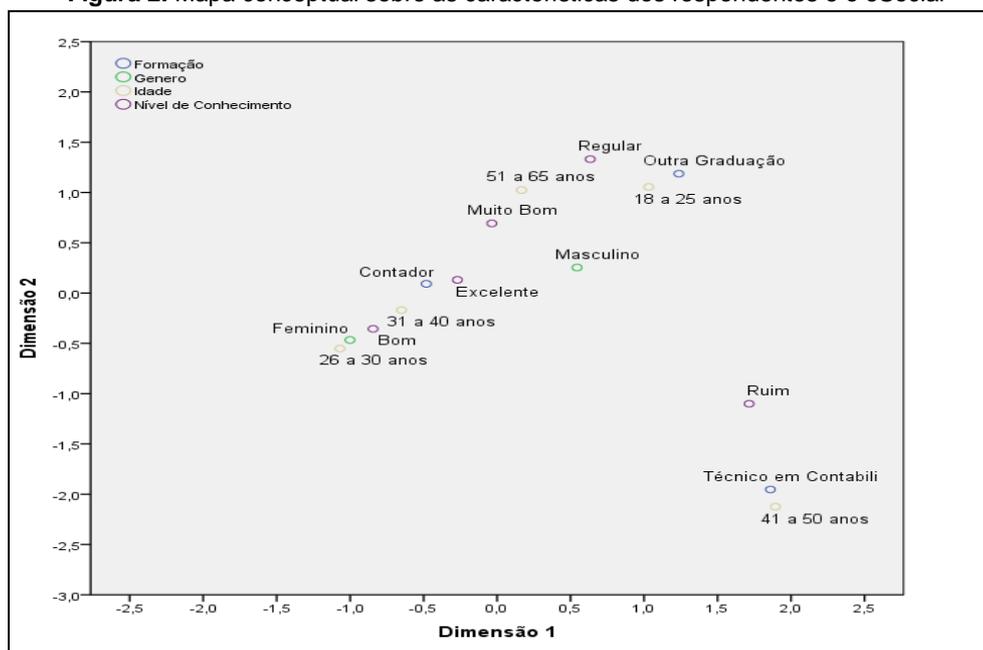
profissionais), mas atuam na área de recursos humanos e convivem com as questões do tema pesquisado.

Quanto ao gênero, 35% são do sexo feminino (25 respondentes) e 65% (46 respondentes) são do sexo masculino. A faixa etária predominante foi a entre 31 e 40 anos, que englobou 38% dos respondentes (27); 21% dos pesquisados tem entre 18 e 25 anos (15 respondentes); a faixa etária entre 26 e 30 anos registrou 17% do total de respondentes (12); entre 41 e 50 anos a pesquisa indicou 7 respondentes (10% do total) e acima de 51 anos 14% (10 respondentes).

Em relação ao conhecimento sobre o eSocial, um profissional respondeu que o seu conhecimento é Excelente; 8 que é Muito Bom (11% do total); 35 avaliam como Bom seu conhecimento (49% do total); 15 indicaram que seu conhecimento sobre o eSocial é Regular (21% do total) e 12 que é Ruim (17% do total).

A Figura 2 apresenta o mapa conceitual conciliando a formação, o gênero, a faixa etária e o nível de conhecimento indicado pelos respondentes sobre o eSocial.

**Figura 2.** Mapa conceitual sobre as características dos respondentes e o eSocial



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O mapa conceitual evidencia que os profissionais com formação técnica em contabilidade indicaram que seu nível de conhecimento sobre o eSocial é Ruim e este grupo tem faixa etária entre 41 a 50 anos de idade. Os contadores atribuíram nível conhecimento entre Bom, Muito Bom e Excelente, a faixa etária mais elevada (51 a 65 anos) está fortemente vinculada a conhecimento Muito Bom sobre o eSocial. E os profissionais que têm outras formações admitiram nível de conhecimento Regular em relação ao eSocial. Os profissionais do gênero feminino consideram seu nível de conhecimento Bom, com predomínio da faixa etária de 26 a 30 anos de idade; e os do gênero masculino apresentaram preponderância do nível de conhecimento Muito Bom e Excelente.

Quanto ao tempo de ciência sobre as regras, normas e procedimentos do eSocial, os resultados da Tabela 1, mostram que 77,5% dos respondentes tomaram conhecimento sobre o eSocial a mais de 1 ano. Os resultados permitem inferir que a maioria dos respondentes acompanham a implantação e alterações no projeto e estão preocupados em buscar informações sobre o eSocial.

**Tabela 1.**

Tempo de conhecimento sobre o eSocial

Há quanto tempo você tomou ciência sobre o eSocial?	Quantidade	%
Há menos de um mês	4	5,6
Entre 2 e seis meses	5	7,0
Entre 6 meses e 1 ano	7	9,9
Há mais de 1 ano	55	77,5
Total	71	100

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A preocupação com o entendimento sobre o eSocial fica evidente quando questiona-se aos pesquisados sobre a busca de informações; 62 respondentes (87% do total) afirmaram buscar informações e se manterem atualizados por meio de palestra/cursos e pelo site oficial do eSocial. Os demais pesquisados informaram que se mantêm atualizados por meio de outros sites e outras fontes, tais como: o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Associação ou Sindicato do qual faz parte e revistas da área.

As respostas revelam que os profissionais estão preocupados com os ajustes internos que serão necessários com a vigência do eSocial, bem como, com a identificação das mudanças que antecedem a sua implantação. Percebe-se que por se tratar de um tema complexo e relativamente recente, aliado ao elevado número de informações que deverão ser repassadas aos órgãos que integram o sistema, os profissionais estão, da melhor maneira possível, se inteirando dos procedimentos e exigências do eSocial, especialmente, por intermédio de cursos específicos sobre o assunto.

#### 4.2 Reflexos sobre os serviços prestados

Foi questionado aos respondentes se as ações decorrentes da implantação do eSocial foram ou estão sendo planejadas; 54,5% afirmam que as ações foram ou estão sendo planejadas (39 respondentes), 29,6% não se posicionaram (21 respondentes) e 11 deles revelaram que não estão sendo realizadas ações de preparação para a implantação do eSocial (15,5% do total). Os resultados evidenciam que a maioria dos profissionais que irão operacionalizar o eSocial estão preocupados em executar as mudanças necessárias em seu ambiente de trabalho para adaptar-se as exigências do novo sistema.

Com relação aos reflexos da vigência do eSocial sobre os serviços prestados pelos escritórios e/ou nas empresas em que atuam, foi questionado sobre a necessidade de investir em melhorias de softwares integrados para a contabilização e transmissão automática dos dados referentes às movimentações das empresas ao eSocial (Tabela 2).

**Tabela 2.**

Melhorias internas e o eSocial

Será necessário investir em melhorias de softwares integrados a contabilização e transmissão automática dos dados referentes à movimentação das empresas?	Quantidade	%
Concordo totalmente	27	38,0
Concordo parcialmente	16	22,5
Não concordo, nem discordo	15	21,1
Discordo parcialmente	7	9,9
Discordo totalmente	6	8,5
Total	71	100

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os resultados evidenciam que 60,5% concordam (total ou parcialmente) que deve-se investir em melhorias de softwares; e 39,5% dos respondentes indicaram que não haverá necessidade de investimento nessa área. Com isso, mais da metade dos respondentes acreditam haver necessidade de melhorar a estrutura tecnológica para evitar contratempus na hora de execução e transmissão de informações ao eSocial, quando estiver em vigência.

Quanto a disponibilização de informações sobre o eSocial, foi indagado aos profissionais, se estes entendem ser necessário deixar os clientes/proprietários informados quanto a adoção do eSocial: 83% deles (59 respondentes) concordam que existe essa

necessidade. Corroborando Santos, Locks e Silveira (2015), que mencionaram a importância de se manter atualizado sobre o eSocial para poder repassar as informações necessárias e seguras aos clientes.

Como pode ser observado na Tabela 3, para 51 participantes da pesquisa (71,8% do total) têm boas perspectivas em relação à segurança de dados e informações de seus clientes/empresas com a vigência do eSocial, fator importante para os usuários das informações transmitidas por meio do eSocial. E 20% responderam que esse aspecto não vai se alterar com o eSocial (14 profissionais).

**Tabela 3.**

Segurança das informações e o eSocial

Como o eSocial aumentará a segurança em relação aos dados e informações de seus clientes/empresas?	Quantidade	%
Concordo totalmente	27	38,0
Concordo parcialmente	24	33,8
Não concordo, nem discordo	14	19,7
Discordo parcialmente	3	4,2
Discordo totalmente	3	4,2
Total ...	71	100

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em complemento, foi indagado se com a implantação do eSocial haveria mais agilidade e facilidade quanto ao fornecimento de informações relacionadas à aspectos dos recursos humanos de seus clientes/empresas. Os resultados revelaram que 46 profissionais (64,8% do total) concordam (total ou parcialmente) que a implantação total do eSocial facilitará o fornecimento de informações aos usuários.

### 4.3 Perspectivas dos profissionais quanto ao eSOCIAL

Nesta seção são apresentados os resultados relacionados às perspectivas dos profissionais quanto a vigência do eSocial. O primeiro questionamento foi com o intuito de verificar se os respondentes entendem que a implementação do eSocial trará mais valorização profissional: 29 indicaram que isso ocorrerá (41% do total), 16 entendem que não haverá valorização profissional (22 % do total) e 26 acreditam que os profissionais que atuam na área irão continuar com a mesma valorização (37% do total). O que indica que muitos profissionais não creem que o eSocial irá trazer algum tipo de valorização profissional, o que se observa na Tabela 4, com média 3,32 para as respostas, para a escala utilizada de 1 a 5.

**Tabela 4.**

Consequências profissionais do eSocial

Questão	MÉDIA	DP	CV	MÍNIMO	MÁXIMO
A implementação do eSocial trará mais valorização para os profissionais contábeis?	3,32	1,25	0,37	1	5
O eSocial mudará a rotina dos escritórios de contabilidade em relação aos serviços de Recursos Humanos (RH) ofertados à empresas/clientes?	4,11	0,95	0,23	1	5
A implementação do eSocial causará mais transtornos à gestão da área de recursos humanos das empresas?	3,70	1,10	0,29	1	5

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

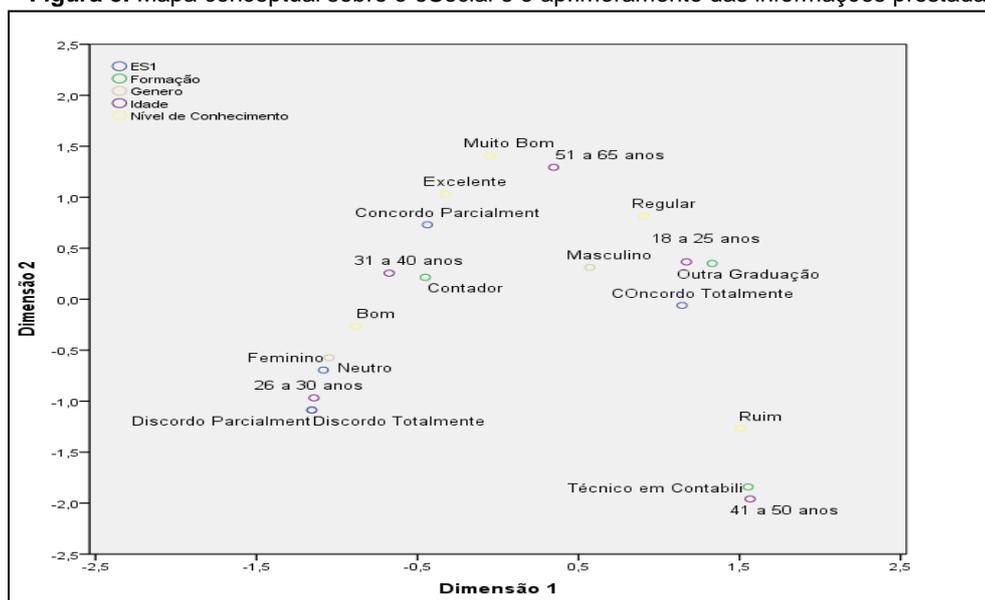
O eSocial é um projeto que traz mudanças ao setor de recursos humanos, tanto na forma de repassar informações aos órgãos fiscalizadores como aos clientes. Nesse sentido, para 77,5 % dos questionados (55 deles) o eSocial mudará a rotina dos serviços de recursos humanos ofertados às empresas ou aos clientes, numa escala de respostas de 1 a 5, a média para essa questão foi de 4,11, com coeficiente de variação de 0,23 (Tabela 4).

Em relação à possibilidade de que a implementação do eSocial causará mais transtornos à gestão da área de recursos humanos, 43 respondentes concordam, total ou parcialmente, que isso poderá ocorrer, e 28 dos profissionais acreditam que o eSocial não trará dificuldades adicionais aos trabalhos relacionados à área de recursos humanos.

Embora os profissionais indiquem que haverá transtornos na implantação do eSocial, eles concordam que com o projeto as informações sobre as relações de trabalho, previdenciárias e fiscais serão aprimoradas, conforme indicado por 76% dos respondentes, sendo que 24% acreditam que essas informações ficaram inalteradas.

A Figura 3 apresenta o mapa conceptual vinculando a questão que trata do aprimoramento das informações prestadas com dados da formação, do gênero, da idade e do nível de conhecimento sobre o eSocial indicada pelos respondentes.

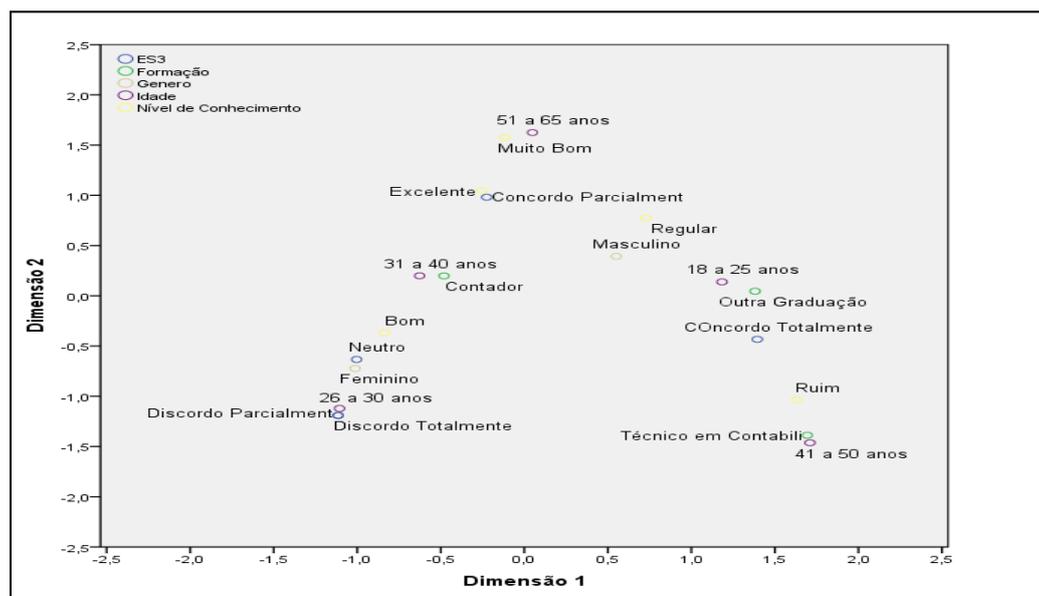
**Figura 3.** Mapa conceptual sobre o eSocial e o aprimoramento das informações prestadas



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os resultados permitem verificar que os profissionais com nível de conhecimento sobre o eSocial indicado com Bom, Muito Bom e Excelente, concordam parcialmente que a vigência do projeto irá aprimorar as informações relativas às relações de trabalho, previdenciárias e fiscais. As profissionais mulheres, predominantemente, assinalaram que não têm a mesma convicção sobre esse fato, não concordando que isso venha a ocorrer. Por outro lado, os homens concordam totalmente que haverá melhorias nas informações, essa também foi a indicação dos profissionais das outras áreas que atuam com recursos humanos.

Como mencionado anteriormente, todas as informações trabalhistas devem ser transmitidas, na medida em que ocorrem, por meio de arquivos digitais diferentes para cada evento. Esses eventos são classificados segundo sua natureza, dificultando as práticas ilícitas. Nesse contexto, aos profissionais pesquisados foram questionados: se o eSocial combaterá a sonegação e aumentará o cumprimento de leis e das obrigações trabalhistas? Concordaram, total ou parcialmente, com isso 71% dos profissionais (48 respondentes).

**Figura 4.** Mapa conceptual sobre o eSocial e o aumento do cumprimento das normas trabalhistas e fiscais

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Tal concordância é mais evidente entre os contadores e os profissionais formados em outras áreas que são do sexo masculino; diferente do gênero feminino que discorda, parcial e totalmente, que a vigência do eSocial possa contribuir para aumentar o cumprimento das normas trabalhistas e fiscais. Também, se observa que a faixa etária mais alta (51 a 65 anos) e a mais baixa (15 a 25 anos) são as que concordam com tal perspectiva. Porém, a faixa etária de 26 a 30 anos, não tem essa mesma interpretação quanto aos reflexos do eSocial sobre as normas trabalhistas e fiscais.

Os órgãos e entidades do Governo Federal participantes do projeto são a Caixa Econômica Federal (CEF), o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o Ministério da Previdência (MPS), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB); foi perguntado aos profissionais se esses órgãos estão preparados para a operacionalização do eSocial. Para 42 dos respondentes (59% do total) os órgão responsáveis não estão devidamente preparados, possivelmente com a pré-implantação do eSocial os usuários do eSocial já encontram dificuldades devido a falta de suporte e preparação desses órgãos. Apenas 9 respondentes (12% do total) creem que tais órgãos estão preparados para operar o sistema (Tabela 5).

**Tabela 5.**

Perspectivas quanto a capacidade dos órgãos responsáveis pelo eSOCIAL.

Os órgãos responsáveis pela organização do eSocial estão devidamente preparados para colocá-lo em operacionalização?	Quantidade	%
Concordo totalmente	1	1
Concordo parcialmente	8	11
Não concordo, nem discordo	20	29
Discordo parcialmente	24	34
Discordo totalmente	18	25
Total	71	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Um fator crítico para o sucesso do eSocial é prazo para sua implantação, segundo informações do Governo Federal, haveria 6 meses de teste do sistema e outros 6 meses para adaptações. A pesquisa indagou se esses prazos seriam suficientes para o correto funcionamento do sistema. Para 51% dos profissionais pesquisados esse prazo é insuficiente; 26% não se posicionaram e 23% acreditam ser tal prazo suficiente.

A opinião dos profissionais foi corroborado no dia 31/08/2016 pela prorrogação do início da implementação do eSocial para 2018, de acordo com a resolução do Comitê Gestor do eSocial nº 02, publicada no Diário Oficial da União (DOU).

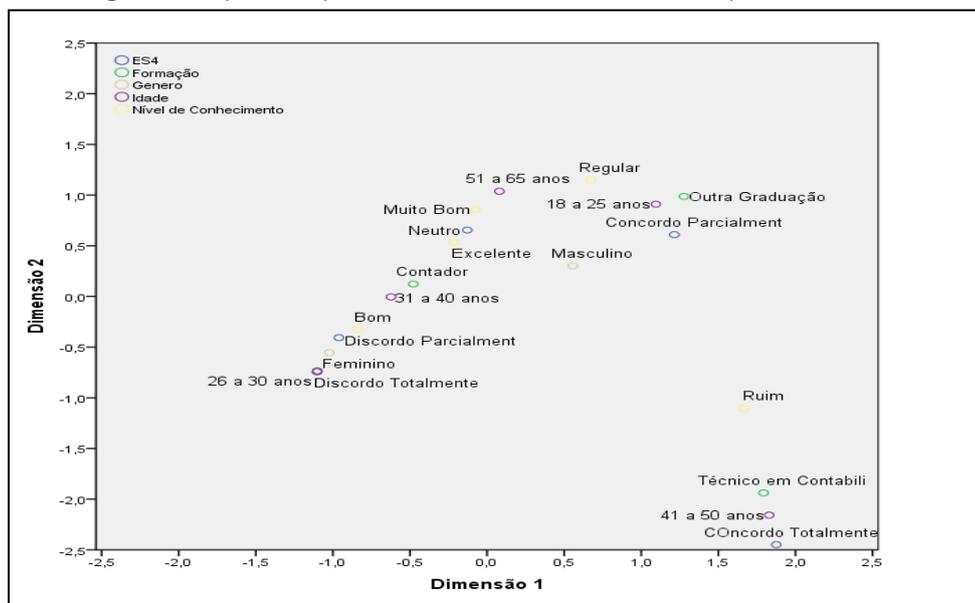
Silveira *et al.* (2015, p. 10) já mencionavam algumas das possíveis percepções de que os prazos não seriam suficientes, pelos seguintes fatores “[...] tamanho e estrutura organizacional da instituição, preparo das pessoas para implementação das ações relativas ao eSocial, dificuldade em obter informações, falta de uma rede de troca de experiências relativas ao processo de implementação do eSocial, dentre outras”.

Quanto à preparação da equipe de colaboradores dos escritórios e/ou empresas em relação à implantação total do eSocial. Os resultados revelaram que 69% dos respondentes (49 profissionais) consideram sua equipe parcialmente preparada e 18% (13 profissionais) consideram ter uma equipe preparada para operacionalizar o eSocial. Com isso, pode-se concluir que os profissionais e as empresas estão investindo na capacitação de seus colaboradores.

Em relação à geração de novos postos de trabalho, em geral, 30% dos profissionais concordam (total ou parcialmente) que a entrada em vigência do eSocial possibilitará a abertura de novos postos (21 respondentes), 35% acreditam que não se alterará e 35% indicaram que não ocorrerá aumentos em postos de trabalho devido à vigência do eSocial (25 profissionais).

Conforme se observa na Figura 5, os técnicos em contabilidade e os profissionais que possuem outra graduação que não seja em ciências contábeis, são os que mais acreditam que a vigência do eSocial irá gerar novos postos de trabalho, porém, esses consideram seu nível de conhecimento em relação ao eSocial Ruim e Regular, respectivamente. Por outro lado, os contadores estão menos otimistas sobre o aumento de postos de trabalho diante do eSocial.

Figura 5. Mapa conceptual sobre o eSocial e o aumento de postos de trabalho

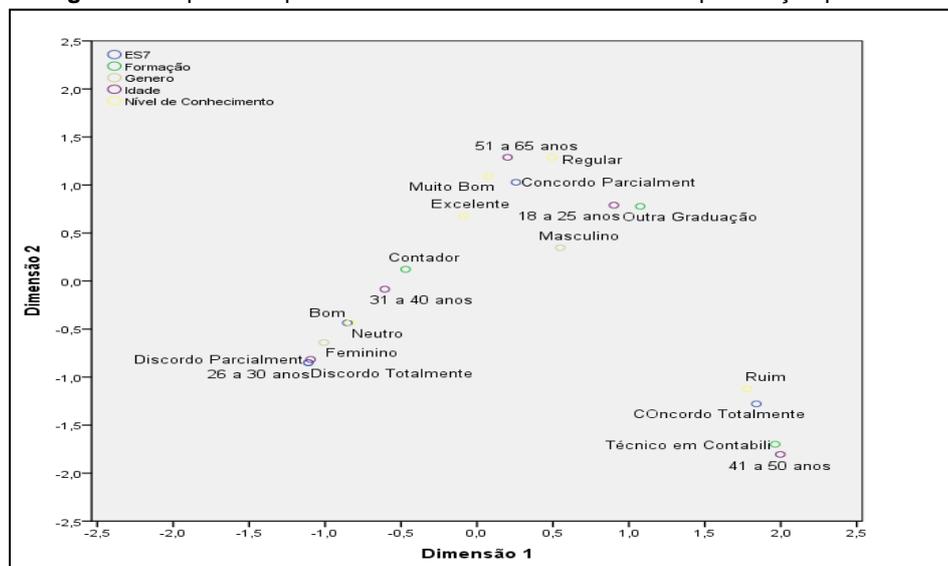


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O eSocial engloba todas as declarações e documentos envolvidos nas relações trabalhistas, inclusive, os relacionados ao recolhimento de tributos e contribuições, nesse sentido foi questionado aos respondentes: O eSocial propiciaria aumento da qualificação profissional? Para 58% dos respondentes o eSocial irá propiciar maior qualificação profissional dos funcionários, 30% não se posicionaram, e apenas 9 respondentes (12% do total) discordam (parcial ou totalmente), com isso, pode-se inferir que os profissionais estão buscando mais e novos conhecimentos sobre o eSocial.

Os dados do mapa conceptual, Figura 6, sobre essa questão evidenciam que é entre os técnicos em contabilidade que essa perspectiva é mais evidente. Entre as profissionais mulheres a perspectiva é negativa ou que a qualificação profissional daqueles que atuam na área não será impactada pela entrada em vigor do eSocial.

**Figura 6.** Mapa conceptual sobre o eSocial e o aumento da qualificação profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Sobre o custo do eSocial, indagou-se aos profissionais contábeis se haveria aumento dos custos dos serviços prestados ou os custos internos nas empresas, em razão da entrada em vigência do eSocial? Para 53 respondentes (85,5% do total) deverá ocorrer aumento dos custos dos serviços prestados. Com o objetivo de tentar auferir qual a perspectiva para tal aumento, questionou-se qual seria, em percentuais, esse acréscimo: 20 profissionais (32,3% do total) indicaram acreditar que o aumento deve ser de até 10%; 25 profissionais (40% do total) acham que o acréscimo pode ser de até 20%; 8 profissionais acreditam que o aumento será de até 30%. E para 9 profissionais não haverá aumento de custos em decorrência do eSocial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O eSocial é um projeto do Governo Federal que tem por finalidade agilizar a transmissão de informações das organizações referentes as questões trabalhistas aos órgãos fiscalizadores. O objetivo central é reduzir a sonegação fiscal com o máximo possível de cruzamento de informações entre os órgãos federais. O presente estudo analisou as perspectivas dos profissionais da contabilidade e de outros profissionais que atuam na área de recursos humanos em relação à implantação do eSocial.

Os resultados demonstraram que os profissionais acreditam, em sua maioria, que a implementação do eSocial não irá acarretar maior valorização profissional, também, que sua vigência não provocará aumento de postos de trabalhos nos escritórios e/ou nas empresas. Quanto às mudanças nas rotinas de trabalho, os respondentes acreditam que o eSocial mudará a forma de realização dos serviços de recursos humanos ofertados às empresas/clientes e apontaram que isso causará mais transtornos à gestão da área de recursos humanos, por outro lado, creem que as informações relacionadas às questões trabalhistas, previdenciárias e fiscais serão aprimoradas.

Em relação aos órgãos responsáveis pelo suporte e a operacionalização do eSocial, a maioria dos profissionais consultados acredita que esses órgãos ainda não se encontram preparados para sua operacionalização, bem como, propiciar o suporte necessário a seus

usuários, perspectiva essa confirmada mediante a prorrogação do prazo de implementação do eSocial, por parte do Comitê Gestor do sistema.

Apesar das dificuldades, transtornos e da constante preparação para o eSocial, os profissionais contábeis e os profissionais que atuam na área de recursos humanos da região centro-sul paranaense, de maneira geral, têm boas perspectivas quanto ao projeto, especialmente, quanto a melhoria e segurança dos dados de seus clientes/empresas.

Ressalta-se que os achados da presente pesquisa estão limitados à amostra pesquisada não sendo recomendada sua extrapolação. Pesquisas posteriores poderiam investigar os motivos pelos quais os órgãos e entidades responsáveis pelo eSocial não estão totalmente preparados para sua efetiva operacionalização, também, se esses fatores contribuem para que mais da metade dos respondentes, da presente pesquisa, considerem insuficientes os prazos estipulados para adequação e implantação do eSocial.

## Referências

BRASIL. Receita Federal do Brasil. (2016), In: *Sistema Público de Escrituração Digital*. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/Sped/>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. (2013). *Portal Mais Emprego*. Disponível em <<http://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/trabalhador.xhtml>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de agosto de 2016. (2016). *Dispõem sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Tributárias (eSOCIAL)*. DOU, Brasília, DF, 31 ago. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/i31/08/2016>>. Acesso em 31 ago. 2016.

CARVALHO, H. **Análise multivariada de dados qualitativos: utilização de HOMALS com o SPSS**. Lisboa: SILABO. 2004. Retrieved from <https://books.google.com.br/books?id>

CHAN, B., FÁVERO, L. P. L., DA SILVA, F. L., BELFIORE, P. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Elsevier, 2009. Retrieved from <https://books.google.com.br/books?id=95isQwAACAAJ>

Esocial. **Manual de Orientação do Esocial**. 2013. Retrieved from <http://www.esocial.gov.br/>  
ESPERANDÍO, A. DOS S., MELO, R. C. DE, MATA, A. R. Sistema público de escrituração digital Sped fiscal – vantagens e importância. **Revista Inesul**, v. 14, n.1, p. 3–13, 2011.

GERON, C. M. S., FINATELLI, J. R., FARIA, A. C. DE, ROMEIRO, M. C. Sped - Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção. **Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 44–67, 2011.

HAIR, J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. Bookman, 2005. Retrieved from <https://books.google.com.br/books?id=LxFb5JzXdbUC>

OLIVEIRA, A. **eSocial: Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas: manual prático**. São Paulo: Atlas. 2014.

SABIN, R. F. **SPED: uma análise da percepção dos profissionais da contabilidade**. Congresso Empresarial dos Prestadores de Serviço, 2014, Ponta Grossa. Disponível em: <<http://www.cepscq2.com.br/2014/selecionados.php>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

SANTOS, G., LOCKS, L. SILVEIRA, G. A. eSocial: um projeto do governo federal. **Revista Empreendedorismo e Sustentabilidade**, v.1, n. 1. 2015.

SILVEIRA, L. DOS S. F. DA, ZANIN, A., BARICHELLO, R., DOMENICO, D. DI, REIS, J. A. F. **Fatores dificultadores na fase pré-implantação do e-social na concepção de instituições de ensino superior de SC** (Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia No. XII). Rezende - RJ. 2015. Retrieved from <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigo4.pdf>